

**COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA
ASSISTÊNCIA A USUÁRIOS DE ÁLCOOL****ATTITUDINAL SKILLS OF UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS TO
ASSIST THE USERS OF ALCOHOL****HABILIDADES DE ACTITUD DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA EN LA
ATENCIÓN DE LOS CONSUMIDORES DE ALCOHOL**

Marcelle Aparecida de Barros Junqueira¹, Manoel Antônio dos Santos², Sandra Cristina Pillon³

RESUMO

O objetivo desse estudo é apresentar um estudo teórico-reflexivo que discute a importância da formação de competências atitudinais de estudantes de Enfermagem na assistência ao usuário de álcool. Reporta um breve, porém preocupante panorama sobre as atitudes de estudantes de enfermagem frente aos pacientes com problemas relacionados ao uso de álcool. Conclui-se que há uma urgente necessidade de refletir sobre o tema em instâncias acadêmicas e currículos formais do profissional de Enfermagem. Considera-se imperativo que a formação acadêmica prepare o graduando para a assistência neste domínio, alinhada a diretrizes calcadas em pressupostos e conhecimentos científicos atualizados, contribuindo assim para a promoção de atitudes mais apropriadas frente aos pacientes alcoolistas.

Palavras-Chave: Estudantes de Enfermagem. Educação em Enfermagem. Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

ABSTRACT

The objective of this study is to present a theoretical-reflective study that discusses the importance of attitudinal skills training for nursing students in assisting the user of alcohol. It reports a brief but disturbing overview of the attitudes of nursing students towards patients with alcohol-related problems. It concludes that it is an urgent need to consider the theme in academic environments and formal curricula of professional nursing. It is considered imperative that education prepares the graduate for assistance in this domain, aligned with guidelines based on assumptions and current scientific knowledge, in order to contribute to the promotion of more appropriate attitudes towards alcohol abusers.

Keywords: Nursing Students. Education in Nursing. Substance abuse.

RESUMEN

Se trata de un estudio teórico-reflexivo con el objetivo de discutir la importancia de la formación de actitudes de los estudiantes de enfermería en la asistencia a los usuarios de alcohol. Se muestra una breve pero inquietante visión general de las actitudes de los estudiantes de enfermería ante los pacientes con problemas relacionados con el consumo de alcohol. Llegamos a la conclusión de que existe una urgente necesidad de reflexionar sobre el

¹ Enfermeira. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia – MG. Brasil. E-mail: marcellebarros@famed.ufu.br;

² Psicólogo. Professor Associado. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo – EERP/USP. E-mail: masantos@ffclrp.usp.br;

³ Enfermeira. Professora Titular. Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas Escola de Enfermagem – EERP/USP. E-mail: pillon@eerp.usp.br.

tema en las instituciones académicas y los enfermeros en el currículo profesional. Se considera imprescindible que la educación prepara a los graduados para asistencia en esta área y que está de acuerdo con las directrices basadas en supuestos y conocimientos científicos actuales, contribuyendo así a la promoción de actitudes más adecuadas hacia los pacientes alcohólicos.

Palabras clave: Estudiantes de Enfermería. Educación en Enfermería. Trastornos relacionados al uso de sustancias.

INTRODUÇÃO

O uso de bebidas alcoólicas, atualmente, é um comportamento socialmente aceito em nossa sociedade, porém o limite entre o beber “normalmente” e o beber “abusivo” é muito tênue, de modo que a detecção precoce do rompimento dessa linha pode ser a melhor, ou, às vezes, a única alternativa que se tem para minimizar as consequências ou danos relacionados ao uso de álcool.¹ Vale destacar que quase a metade (40%) da população mundial acima de 15 anos consome bebidas alcoólicas e que, desse enorme contingente, 20% fazem uso nocivo de álcool e 5% podem ser considerados dependentes e necessitar de serviços sociais e de saúde.¹

Apesar de a literatura sobre a assistência aos usuários de álcool ser ampla e diversificada, o que pode ser observado tanto empiricamente quanto em estudos científicos, os profissionais, assim como os estudantes da área de saúde, ainda apresentam estigmas que resultam em atitudes negativas durante a assistência realizada a usuários de álcool, o que muitas

vezes está relacionado à falta de uma formação acadêmica adequada.²

Em relação à formação profissional nos cursos de graduação, é amplamente reconhecido desde longa data que as Instituições de Ensino Superior (IES) e o sistema educacional formal enfatizam muito mais o conhecimento cognitivo, ou teórico-prático, na formação dos estudantes. Porém, atualmente, especificamente no curso de Enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação destacaram claramente que o perfil do aluno deve ser generalista, humanista, crítico e reflexivo, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.³

Nesse contexto, este artigo tem por objetivo desenvolver uma reflexão teórico-analítica sobre a formação acadêmica do graduando de enfermagem para a assistência a pacientes com problemas relacionados ao uso de álcool, bem como as atitudes dos acadêmicos frente aos pacientes alcoolistas. Para consecução desses objetivos foram consultadas as bases teóricas em livros e periódicos publicados até o momento. Por meio de uma análise crítica, constatou-se que muitas dessas

referências são consideradas clássicas e constituem os fundamentos teóricos para a discussão dessa temática.

Atitudes de estudantes de enfermagem frente a pacientes com problemas relacionados ao uso de álcool

A literatura tem definido atitude como uma organização relativamente duradoura de crenças inter-relacionadas, que descrevem, avaliam e defendem a ação em relação a um objeto ou situação, sendo que cada crença possui componentes afetivos, cognitivos e comportamentais.⁴ Atitudes se desenvolvem com base na resposta avaliativa. Assim, uma pessoa não tem atitudes formadas até que responda avaliativamente a uma entidade. A entidade particular sobre a qual recai a resposta avaliativa (atitudes) é chamada objeto de atitudes.⁵

Os indivíduos agem, muitas vezes, em função do “ponto de vista” que assumiram ao se focalizarem um determinado objeto, e adotam uma concepção ou perspectiva em relação aos problemas que enfrentam. É a esse fenômeno que ele classifica como atitude. Ter um ponto de vista implica algo muito significativo a respeito das pessoas e processos sociais, sendo que, a partir da adoção das diferentes concepções possíveis, surgem organizações e oposições de ordem social. Um ponto de vista significa também ter uma orientação perante de diversas áreas

da realidade social; fixar, conceitualmente, situações complexas e organizar, em torno de ideias, emoções, motivos e ações.⁵

Quando se estuda dependência química ou uso de álcool e atitudes, há que se especificar qual aspecto do complexo “atitudes” relacionadas ao “uso de álcool” se deseja avaliar, pois há uma variedade de objetos de atitudes referentes ao bebedor e ao uso de álcool, como as relacionadas às habilidades pessoais e profissionais para tratar o problema, estrutura de personalidade do dependente, natureza da dependência, por exemplo.⁶

Ressalta-se que um dos primeiros estudos que avaliou a aceitação e rejeição do paciente alcoolista entre alunos de graduação em enfermagem ocorreu na década de 1980. No decorrer das atividades de ensino, o pesquisador solicitava que o aluno escolhesse os pacientes de seu interesse. Posteriormente, nos grupos, a escolha era discutida e justificada.⁷ Nesse processo, o alcoolismo apareceu como uma das doenças mais rejeitadas pelas atitudes negativas em relação ao paciente. Também ficou evidente o pouco conhecimento sobre o alcoolismo e o dependente de álcool. Estudo nacional, realizado na Região Sul, mostrou que alunos compreendem que o conhecimento sobre o fenômeno das drogas, incluindo o álcool, é fundamental para o exercício da profissão e incorporam o cuidado às pessoas envolvidas com

substâncias psicoativas ao papel do enfermeiro. Mas o estudo também mostrou a desarticulação entre a teoria e a prática, conteúdos centrados nos modelos médico e moral, e dificuldades no plano da comunicação interpessoal.⁸

Outro levantamento sobre atitudes e crenças de estudantes, realizado no estado do Rio de Janeiro, identificou a existência de fragilidades nos conhecimentos teóricos específicos dos acadêmicos sobre o tema álcool e outras drogas, bem como a manutenção de atitudes e crenças não tão positivas em relação ao usuário, o que segundo as autoras do estudo pode interferir na qualidade da futura assistência de enfermagem.⁹

Estudo realizado com 159 estudantes do último semestre de um curso de enfermagem, na Colômbia, com o objetivo de conhecer as crenças, atitudes e conhecimentos relacionados ao álcool e outras drogas, concluiu que os alunos tinham preparo teórico para realizar a assistência a usuários de álcool e de outras drogas, apresentavam atitudes positivas em relação a esses usuários, porém apresentavam dificuldades práticas para atuar frente a essa problemática.¹⁰

Em uma avaliação das crenças sobre o álcool, realizada com 181 estudantes de enfermagem brasileiros de 16 faculdades particulares, os resultados demonstraram que a maioria dos estudantes acredita ter

conhecimento e formação adequada sobre drogas, entretanto, ficaram evidentes divergências em relação à forma de abordagem do paciente. Essas divergências resultam da atitude de assumir a responsabilidade de intervir com o usuário, apesar de considerarem o encaminhamento para assistência a melhor forma de intervenção, reforçando assim o distanciamento entre o saber e o fazer.¹¹

O enfrentamento dos problemas relacionados ao uso de drogas (incluindo o álcool) por estudantes de enfermagem muitas vezes reproduz práticas incorretas e antiéticas, decorrentes do distanciamento entre a teoria e a prática.¹² Nesse sentido pode-se perceber que as atitudes de estudantes de enfermagem relacionadas ao paciente e à assistência aos problemas relacionados ao uso de álcool suscitam maior reflexão sobre as atitudes e sua influência na educação formal.

Assistência de enfermagem a pacientes com problemas relacionados ao uso de álcool e a formação acadêmica

A formação no âmbito do ensino superior em saúde vem passando por um momento de intensas transformações decorrentes de novos paradigmas para a compreensão do conceito ampliado de saúde. Na área de formação do futuro profissional de enfermagem, com enfoque em saúde mental e assistência às pessoas

com problemas decorrentes de uso abusivo de álcool e de outras substâncias, faz-se pertinente discutir a formação desses estudantes a partir de uma nova perspectiva. Essa nova abordagem se impõe, visto que já há algum tempo se percebe que o modelo tradicional centrado em uma prática de cuidados hospitalares que visava à contenção de comportamentos de pessoas com transtornos mentais já não se adequa aos novos horizontes de compreensão de mundo, do homem e do cuidado à pessoa humana.¹³

Atualmente, entende-se por competência em educação a capacidade de mobilizar um conjunto de saberes para solucionar com eficácia uma série de situações problemáticas. O conceito de competência em educação integra vários saberes, habilidades, atitudes, posturas mentais, curiosidade, paixão, procura de significados, entre outros componentes, que nascem tanto da formação como da experiência.¹⁴ O processo de aquisição de competências deve voltar-se à capacidade do educando para enfrentar situações profissionais concretas, mobilizando recursos construídos, formal e informalmente, o que implica em ser capaz de conduzir um desenvolvimento autônomo, assumir responsabilidades, postura crítica e comportamento ético.¹⁵

Em relação à construção de competências, pode-se considerar que a

aprendizagem dos conteúdos educacionais se divide em quatro tipos: conteúdos factuais, conceitos e princípios, conteúdos procedimentais e conteúdos atitudinais.¹⁶ De um modo específico, o termo de aprendizagem de conteúdos atitudinais engloba uma série de conteúdos que, por sua vez, podem se agrupar em valores, atitudes e normas. Aprende-se uma atitude quando a pessoa pensa, sente e atua de forma mais ou menos constante frente ao objeto concreto a quem dirige essa atitude. Essas atitudes, no entanto, variam desde disposições basicamente intuitivas, com certo grau de automatismo e escassa reflexão das razões que as justificam, até atitudes fortemente reflexivas, fruto de clara consciência dos valores que as regem.¹⁷

Ao considerar a área de Enfermagem, reconhece-se que o ensino no que concerne ao uso e abuso de drogas não tem correspondido às reais necessidades que esse tema vem impondo à sociedade nos últimos anos.⁹ A etapa de formação acadêmica do estudante de Enfermagem é, provavelmente, um dos momentos mais importantes na sua carreira futura. Os contatos com os professores, supervisores e outros profissionais, aliados à vivência clínica moldam suas atitudes em relação a colegas e aos próprios pacientes.¹⁸ Ainda, em termos gerais, a aprendizagem dos conteúdos atitudinais supõe conhecimento e reflexão sobre os possíveis modelos, uma

análise e avaliação de normas, habilidades de apropriação e elaboração do conteúdo, implicando a análise de fatores positivos e negativos, tomada de posição, envolvimento afetivo e uma revisão e avaliação da própria atuação.¹⁶

O conhecimento, direto ou indireto, é uma base necessária das atitudes, no entanto, o significado desse fato é muitas vezes subestimado. As atitudes são dirigidas a pessoas, objetos e grupos e, portanto, as relações estabelecidas devem, necessariamente, depender das informações e crenças a respeito de suas características e processos. Assim, uma determinada atitude não pode surgir se não existir o objeto apropriado no meio natural ou social.⁵

Considerando esses pressupostos, não pode haver, portanto, uma teoria de atitudes ou de ação social que não se fundamente em um exame de sua base cognitiva. Dessa forma, a disponibilidade de dados é fundamentalmente uma função das condições sociológicas. Não é somente o nível de desenvolvimento histórico que controla o conteúdo do conhecimento, mas, também, as relações sociais existentes que decidem quais dados serão acessíveis e que ênfase e significados eles receberão.⁵

Até mesmo os sentimentos que compõem as atitudes (entendidos como necessidades psicológicas permanentes, e que exercem força orientadora em inúmeras atividades, mantendo grande variedade de

objetivos) têm um conteúdo cognitivo acentuado, formando-se ao redor de objetos ricos e multilaterais, tais como o eu, as outras pessoas, os grupos ou os ideais, embora incluam mais do que a organização cognitiva das experiências, pois contêm poderosos componentes emocionais e motivadores.⁵

A relação entre atitudes de estudantes de enfermagem frente aos usuários de álcool e o ensino de enfermagem

Tem sido amplamente aceito que atitudes positivas valorizam o processo de aprendizagem, pois refletem o estado interno do indivíduo e afetam sua escolha, ação ou comportamento frente a um objeto. Dessa forma, o conhecimento de atitudes é de grande importância na determinação do aprendizado das pessoas.¹⁷

As atitudes estimulam os indivíduos na escolha de ações e determinam o estado mental da motivação para o aprendizado. Portanto, elas são estabelecidas pela experiência das pessoas sobre algo. Essa experiência pode aportar uma resposta positiva ou negativa para uma determinada situação e, assim, influenciar a motivação pessoal para adquirir novas habilidades. Uma atitude favorável, geralmente, eleva a motivação para estudar e para reter informações em uma dada situação. De modo oposto, uma atitude negativa pode

bloquear o aprendizado e a retenção de novas informações.^{17,18}

Logo, qualquer que seja a atitude, ela pode influenciar na apresentação de comportamentos que exigem respostas a determinadas situações. Nesse sentido, observa-se que há forte relação entre atitudes e aprendizagem de novas habilidades.¹⁷ Transpondo esse quadro teórico-referencial para o contexto da formação de competências atitudinais dos estudantes de Enfermagem na assistência ao usuário de álcool, pode-se postular que as atitudes são características moldadas a partir da síntese que os alunos realizam dos conhecimentos (aspecto cognitivo) e das experiências emocionais (aspecto afetivo) a que eles são expostos no decorrer do curso de graduação.

Podemos conceber atitude como a prontidão à ação, que contempla tanto componentes cognitivos como emocionais que estão na base de sua dimensão valorativa. Sabe-se que o álcool é investido de inúmeros significados negativos em nossa cultura, apesar de ser, paradoxalmente, uma droga legal, com poucas restrições e constrangimentos legais em relação à sua distribuição e comercialização. De modo também paradoxal, a pessoa que faz uso abusivo, ou que tende a perder o controle sobre o comportamento de beber, frequentemente é estigmatizada pelo contexto social. Ignora-

se que o uso não é apenas legitimado, como também socialmente estimulado por sofisticadas estratégias de *marketing* da indústria da bebida.

Não raro a pessoa que tem um padrão de consumo abusivo é considerada alguém execrável e “fraco de caráter”, muitas vezes hostilizado como um “viciado”, “vagabundo” ou “pária social”, além de ser visto com suspeição no ambiente familiar, no trabalho e em outras instâncias da vida social. Uma aura de maldição muitas vezes é atribuída ao dependente de álcool, o que gera crítica e rejeição social, que agravam ainda mais a situação de isolamento em que ele se encontra. Por outro lado, o comportamento errático do usuário e sua negligência e imprudência no autocuidado reforçam ainda mais o lugar de abjeção a que ele é relegado, segundo a percepção de grande parcela da sociedade. Por isso é imperioso que o estudante de Enfermagem possa confrontar continuamente essa imagem socialmente difundida do dependente de álcool, para que ele possa conhecer profundamente suas próprias convicções e disposições internas em relação a esses pacientes.

A maioria dos estudantes investigados pelos estudos consultados^{2,7-12,17} acreditava que a universidade não proporciona todos os conhecimentos e informações necessárias sobre o tema. Essa fragilidade se estende também ao plano das atitudes,

crenças e opiniões em relação aos usuários. As principais barreiras encontradas ao abordar o assunto continuam sendo a desinformação do profissional e o risco de impor, de forma deliberada ou inconsciente, suas próprias crenças no trato com os pacientes. Isso reforça a suposição de que o aluno, ao percorrer todos os trâmites da graduação, deve ser continuamente confrontado com o modo como suas opiniões e convicções mais arraigadas podem influenciar suas práticas clínicas, levando-o a maior abertura ou fechamento de possibilidades no cuidado prestado. Essa constatação evidencia a importância da disseminação de concepções fundamentadas cientificamente no decorrer da implementação no currículo da prática clínica supervisionada.

Diante desse quadro, é necessário maximizar as oportunidades em que o estudante é colocado em contato com o contexto de atendimento de pessoas envolvidas com o abuso de álcool, proporcionando reflexão crítica sobre os problemas encontrados nesse campo, com ênfase na consideração dos sentimentos e reações subjetivas despertadas no aluno. Acredita-se que, tal como ocorre com outros temas considerados tabus ou desafiadores da prática profissional, a oferta de informação sistematizada e a preocupação com a formação da personalidade do futuro profissional são os

antídotos mais eficientes contra o preconceito.

O enfermeiro exerce um papel importante na promoção, prevenção e tratamento dos usuários de álcool, operando com estratégias como a redução de danos e a reinserção social, uma vez que convive com esses indivíduos em seu cotidiano profissional.⁹ Por esse motivo a formação do enfermeiro deve preparar adequadamente o profissional para atuar nessa área, visando garantir melhor qualidade de vida para esse segmento social altamente vulnerável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições de ensino superior podem favorecer um ambiente promissor para a formação e o amadurecimento da pessoa como um todo. É preciso considerar que, na maioria das vezes, o perfil do aluno ingressante na universidade é de pessoas bastante jovens, que se encontram em plena transição psicossocial do universo da adolescência para a vida adulta. Esse período é extremamente fecundo e transformador na vida do indivíduo porque envolve a conformação de ideias, comportamentos, opiniões, conceitos e preconceitos. Por outro lado, pode favorecer inquietações e turbulências na medida em que o jovem em transição para a adultez coloca-se em situações desafiadoras ou de risco, ampliando sua condição de

vulnerabilidade. O estudante encontra-se, portanto, em um momento crítico e delicado de seu processo de desenvolvimento, pois está em busca de sua identidade, em suas múltiplas facetas: pessoal, social, familiar e profissional. Por essa razão, é um momento propício para o ajustamento de novas atitudes, a partir da reflexão ou reavaliação das antigas concepções.

Nessa perspectiva, é possível vislumbrar que, embora os estudantes de enfermagem possam apresentar atitudes negativas em relação aos pacientes com problemas relacionados ao uso de álcool e à assistência prestada, tais configurações atitudinais podem ser modificadas a partir da aquisição e apropriação reflexiva de novos conhecimentos e habilidades. Por isso torna-se fundamental que o ensino seja endereçado não apenas à dimensão teórica e técnica da assistência, mas contemple as dimensões totais do ser do estudante, incluindo sua personalidade, seu sistema de crenças e valores, sua visão de homem, de mundo e da própria profissão que escolheu. A qualidade da assistência de enfermagem, voltada aos pacientes com problemas que envolvem o uso de álcool, perpassa as habilidades técnicas, mas, também, em igual importância, envolve a disponibilidade sincera do enfermeiro para oferecer o acolhimento, buscando cultivar uma atitude de valorização da vida humana

e de respeito ao outro. É fundamental que o futuro enfermeiro seja incentivado a rever seus próprios conceitos e preconceitos a respeito dos indivíduos que abusam de bebida alcoólica, para que ele possa se capacitar a manter uma relação interpessoal o mais livre possível de quaisquer preconceitos.

Por fim, é necessário pontuar que a formação profissional não deve focar apenas estratégias direcionadas ao treinamento de habilidades práticas na assistência a usuários de álcool, mas, também, buscar instalar mudanças no repertório de atitudes pessoais e interpessoais que o estudante já traz de sua educação pessoal e familiar frente a esse contexto, na busca de um cuidado humano e humanizado na prática de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Barbor T, Higgins-Biddle JC. Intervención breve para el consumo de riesgo y perjudicial de alcohol: um manual para la utilización en Atención Primaria. OMS: Departamento de Salud Mental y Dependência de Substancias; 2001.
2. Pillon SC, Siqueira MM, Silva CJ. Dependência química no currículo de graduação de profissionais da saúde. In: Dielh A, Cordeiro DC, Laranjeira R et al. (Org.). Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas. 1ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. p. 202-206.
3. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em

- enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37.
4. Rokeach M. Crenças, atitudes e valores. Rio de Janeiro: Interciência; 1981.
5. Asch SE. Psicologia social. São Paulo: Editora Nacional; 1997.
6. Silva CJ. Impacto de um curso em diagnóstico e tratamento do uso nocivo e dependência do álcool sobre a atitude e conhecimento de profissionais da rede de atenção primária à saúde. [tese na internet]. São Paulo: Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo; 2005. [citado 2014 Set. 01]. Disponível em: <http://www.abpbrasil.org.br/boletim/arquivos/ClaudioJSilva.pdf>
7. Gil-Merlos AS. Aceitação e rejeição do alcoolismo: um estudo com alunos de enfermagem. [dissertação de mestrado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1985.
8. Carraro TE, Rassool GH, Luis MAV. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no Sul do Brasil: atitudes e crenças dos estudantes de enfermagem sobre o cuidado. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2005. 13(spe):863-71. doi.org/10.1590/S0104-11692005000700014.
9. Lopes GT, Luis MAV. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no estado do Rio de Janeiro - Brasil: atitudes e crenças. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2005. 13(spe): 872-79. doi.org/10.1590/S0104-11692005000700015.
10. Mendoza EV, Pillon SC. La formación de enfermeras y el fenómeno de las drogas en Colombia: conocimientos, actitudes y creencias. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2005 13(spe): 845-853. doi.org/10.1590/S0104-11692005000700012.
11. Lemos BKJ et al. Fenômeno das drogas: crenças e atitudes de graduandos de enfermagem. R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2007. 15(4):538-43.
12. Santos VOG, Vargens OMC. A prática discente na construção do conhecimento sobre o fenômeno das drogas. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS). 2010, 31(1);41-7.
13. Reinaldo MAS, Pillon SC. História da enfermagem psiquiátrica e a dependência química no Brasil: atravessando a história para reflexão. Esc. Anna Nery. 2007. 11(4):688-93. doi.org/10.1590/S1414-81452007000400021.
14. Pinhel I, Kurcgant P. Thoughts on teaching competences in nursing. Rev esc enferm USP. 2007. 41(4):711-16. doi: 10.1590/S0080-62342007000400024.
15. Fernandes MAM, Durão JBF, Fonseca AMLP da. Educação em Enfermagem baseada em competências: revisão da literatura. Rev enferm UFPE on line. 2011. mar./abr.;5(spe):472-80
16. Zabala A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed. 1998.
17. Santos SR. Análise das atitudes de enfermeiros e estudantes de enfermagem na Paraíba-BR quanto à utilização do computador. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2001. 9(6): 56-61. doi: 10.1590/S0104-11692001000600010.
18. Omasso, CS, Beltrame, IL, Lucchetti, G. Conhecimentos e atitudes de docentes e alunos em enfermagem na interface espiritualidade, religiosidade e saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2011. 19(5):1205-13. doi.org/10.1590/S0104-11692011000500019.

Artigo recebido em 28/01/2013.

Aprovado para publicação em 09/12/2014.